

RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS SOBRE A CAPOEIRA ANGOLA DO CEARÁ: EM BUSCA DE AFRRREFERÊNCIAS NAS RODAS E VIVÊNCIAS

José Olímpio Ferreira Neto

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza – SME Fortaleza, Escola de Capoeira Mestre Bobby, jolimpiofneto@gmail.com

RESUMO

A Capoeira do Ceará tem o seu processo de desenvolvimento de organização em grupos iniciados na década de 1970. Desde sua gênese, os capoeiristas cearenses mantêm um diálogo com capoeiristas de outros estados, entre eles, os adeptos da Capoeira Angola. O Mestre Zé Renato, um dos precursores da Capoeira no Ceará, em suas viagens em busca de vivências com a prática cultural, conheceu o Mestre Pastinha, um dos expoentes da Capoeira Angola. O Mestre Paulão, entre outros, alinhado com a Capoeira Contemporânea do Grupo Senzala, na década de 1980, proporcionou o contato com mestres da Capoeira Angola em seus eventos. A partir da década de 1990, a Capoeira Angola começa um processo de crescimento de adeptos no Ceará, pois o Mestre Armandinho do Rio de Janeiro-RJ e o Mestre Rafael Magnata de João Pessoa-PB, iniciam trabalhos em Fortaleza. Capoeiristas locais como o Mestre João Walter também fazem sua iniciação na Capoeira Angola. Diante do contexto descrito, o presente trabalho tem o objetivo de identificar africanidades na Capoeira Angola do Ceará. É possível entender a Capoeira Angola como uma produção cultural afrodescendente, que é permeada por valores civilizatórios da população negra? A partir da imersão, com produção de relatos autobiográficos, buscou-se afrorreferências nas rodas e vivências de Capoeira Angola, no Ceará. Para perceber, identificar e compreender esses elementos afrorreferenciados foi utilizada a epistemologia dos Bairros Negros, elaborada por Henrique Cunha Junior. Como resultados iniciais, foi possível identificar elementos afrorreferenciados que podem colaborar para o fortalecimento da população negra no Ceará. É possível concluir, parcialmente, que a Capoeira Angola do Ceará é uma prática cultural afrodescendente, portanto afrorreferenciada, que promove o fluxo de africanidades em suas rodas e vivências, efetivando a Lei nº 10.639/2003. Suas rodas são espaços educacionais. As vivências portam conteúdos que podem ser trabalhados nas escolas.

Palavras chave: Capoeira Angola, Relatos Autobiográficos, População Negra, Afrorreferências. Roda de Capoeira.